

## SIMPÓSIO AT092

### O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NAS AULAS DE PORTUGUÊS: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS?

Camila dos Santos FERREIRA, UAG/UFRPE, camila\_santos15@outlook.com  
Alisson da silva LIRA, UAG/UFRPE, alisson\_corporativo@hotmail.com  
Arikerly de Santana PINTO, UAG/UFRPE, arikerlyasantana@gmail.com

#### Resumo

O objetivo deste estudo inicial é analisar as orientações teóricas e metodológicas para o ensino da produção textual, no ensino fundamental, a partir do que estabelecem referenciais curriculares publicados para o ensino da língua portuguesa, no Brasil. As bases teóricas para a análise do objeto de estudo estão fundamentadas em Rojo (2013), Mendonça (2013), Koch e Elias (2009); Lopes-Rossi (2011) que abordam diferentes aspectos do ensino da produção textual oral e escrita. O *corpus* de estudo é constituído pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), textos oficiais para o ensino de língua portuguesa, no Brasil, o que caracteriza a pesquisa como uma análise documental, sob enfoque qualitativo. A metodologia foi desenvolvida pelas seguintes etapas: i) Revisão bibliográfica dos estudos sobre o ensino da produção textual, dos autores citados; ii) Levantamento das orientações dos PCN sobre o eixo da produção de textos orais e escritos; iii) Levantamento das orientações da BNCC sobre o eixo da produção de textos orais e escritos; iv) Análise comparativa das orientações teórico-metodológicas para o ensino da produção textual, entre os PCN e a BNCC. Como resultados do estudo, percebemos que a normatização oficial no ensino do português se aproxima das discussões teórico-metodológicas de abordagens do texto e do discurso, especialmente do campo enunciativo-discursivo, sugerindo práticas de linguagem frutíferas para o trabalho pedagógico na escola básica, no tratamento da produção textual.

**Palavras-chave:** documentos oficiais; português; produção textual; ensino.

#### Abstract

The objective of this initial study is to analyse the theoretical and methodological orientations of the teaching of textual production, in middle school, from what is established by the published curricular references for the teaching of portuguese in Brazil. The theoretical foundations for the analysis of the object of study are based on Rojo (2013), Mendonça (2013), Koch e Elias (2009), Lopes-Rossi (2011), who approach different aspects of the education of oral and written textual production. The *corpus* of study is constituted by the National Curricular Parameters (NCP) and the National Common National Curricular Basis (CNCB), official texts for teaching portuguese in Brazil, which characterizes the research as a documental analysis, under a qualitative focus. The methodology was developed through the following stages: i) Bibliographic review of the studies on the teaching of textual production, by the cited authors; ii) Overview of the NCP orientations on the axis of production of oral and written texts; iii) Overview of the CNCB orientations on the axis of production of oral and written texts; iv)

Comparative analysis of the theoretical-methodological orientations of the teaching of textual production, between the NCP and those of the CNCB. As results of our study, we noticed that the official normatization on the teaching of portuguese approaches the theoretical-methodological discussions of perspectives on text and discourse, especially those of the enunciative-discursive, suggesting fruitful practices of language for the pedagogical work on the treatment of textual production in basic education.

**Keywords:** oficial documents; portuguese; textual production; teaching

## Introdução

Após mais de duas décadas de publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais em que o texto oral ou escrito é estabelecido como unidade de ensino, que mudanças, semelhanças e diferenças o referencial curricular mais recente do Brasil, a BNCC, mantém em relação aos PCN, no que diz respeito ao ensino de práticas de produção textual, na educação básica? Esta questão central norteia este estudo, uma vez que buscamos compreender e analisar os avanços, sem negar as dificuldades que ainda persistem no ensino da produção de textos, nas aulas de língua portuguesa.

Diante disso, procedemos ao estudo comparativo entre os dois documentos oficiais, tomando-os como *corpus* de análise para a descrição do tratamento dado às práticas de produção de textos que compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão sobre a língua portuguesa.

Através da comparação de como esses documentos oficiais abordam o ensino de produção textual no ensino de língua portuguesa é possível destacar tal ensino de produção de textos orais ou escritos, como base para um desenvolvimento crítico do aluno.

### 1. As bases teóricas

De acordo com Mendonça (2013) as práticas de linguagem em uso, que se apresentam em gêneros e textos orais e escritos, devem ser o ponto de partida para o ensino da língua e da linguagem. Mendonça (2013) conceitua que o fluxo natural de aprendizagem é da competência discursiva para a competência textual, até à competência gramatical, também chamada, por alguns, de competência linguística. Assim, é possível formar leitores e produtores de textos proficientes, autônomos e críticos, por meio da perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico, voltada para a produção do sentido,

trazida com a publicação dos PCN, sendo dada continuidade a essa perspectiva, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Um aspecto importante a considerar no ensino da produção textual é a questão dos gêneros textuais/discursivos, que são amplamente enfocados, tanto nos PCN como na BNCC. Lopes-Rossi (2011) afirma que nem todos os gêneros se prestam bem à produção escrita na escola porque suas situações de produção e de circulação social dificilmente seriam reproduzidas em sala de aula ou porque o professor julga conveniente priorizar em certos momentos a atividade de leitura.

É necessário, portanto, que o ensino da produção textual, por meio dos gêneros discursivos, seja uma prática sistemática, na qual haja planejamento, por parte dos professores, para se entender a relevância de se ensinar certos gêneros para os estudantes, especialmente aqueles solicitados numa produção escrita. São os objetivos bem definidos que nortearão a seleção de gêneros, pelos professores, tanto para a sua leitura, como para a sua produção escrita.

Koch (2009) considera a escrita como uma ação importante que necessita de motivação por quem a produz, para seja efetiva. É comum ouvirmos dizer que a escrita é para poucos privilegiados, embora vivamos numa sociedade em que a escrita se faz presente no dia-a-dia. A autora conceitua o conhecimento linguístico como a atividade de escrita que exige o conhecimento da ortografia, da gramática e do léxico de sua língua, adquirido ao longo da vida em diversas atividades. Esses aspectos dizem respeito a elementos microtextuais, que são importantes, quando aliados a aspectos macrotextuais, como progressão, coesão e coerência, na elaboração de um texto, entre outros aspectos.

De acordo com o que foi discutido anteriormente, entendemos a importância do eixo de produção textual nas aulas de língua portuguesa, pois esse estudo leva o estudante a posicionar-se como um ser pensante diante de questões sociais, por meio da construção de diferentes gêneros. Isso requer dele um posicionamento, o que faz com que tenha uma visão crítica sobre mundo.

## **2. Concepções enunciativas e discursivas de língua e linguagem nos documentos curriculares oficiais**

A mudança de objetos de ensino – da gramática tradicional ao texto como unidade de ensino – vista com a publicação dos PCN, e que trouxe para o cenário

de ensino de língua portuguesa o texto para a sala de aula, a partir de concepções sociointeracionistas de língua e de linguagem, está mantida com a publicação da BNCC, como pode ser constatado a seguir:

Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem (BRASIL, 2017, p. 65)

Como o próprio documento afirma, a proposta da BNCC assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativa e discursiva no ensino da língua portuguesa, de modo que sejam relacionados os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em diferentes meios e diferentes linguagens. Consequentemente, esse mais recente documento curricular considera as práticas contemporâneas de linguagem, visando à participação dos estudantes nas esferas da vida pública, do trabalho e pessoal.

A BNCC trata das novas mídias e das práticas de linguagem contemporâneas vindas com elas e aponta para a produção de novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, que sugerem novas possibilidades de produção e interação. Percebemos a importância do ensino de português com as novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos, pois elas tornam acessíveis aos estudantes, a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *web*.

### **A produção de textos no discurso oficial**

Nos PCN de língua portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental, há a preocupação com o tratamento didático dos conteúdos, ao apontarem para a relação estreita entre *o que* (objeto de ensino) e *o como* (metodologia de ensino) ensinar. Nisso, o documento indica que determinados objetivos formulados para o ensino da língua portuguesa só podem ser alcançados se os objetos de ensino, os chamados conteúdos, tiverem tratamento didático específico. Assim, são apresentados como objetivos do ensino na produção de textos escritos, no terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (anos finais):

realizar escolhas de elementos lexicais, sintáticos, figurativos ajustando-as às circunstâncias, formalidade e propósitos de interação.

## 2.1 As práticas de linguagens, o eixo de produção de textos, as dimensões e reflexões sobre a língua portuguesa

Como princípios organizadores dos objetos de ensino (conteúdos) de língua portuguesa, os PCN do terceiro e quarto ciclos apresentam dois eixos básicos: o uso da língua oral e escrita, e a reflexão sobre a língua e a linguagem. E, em decorrência de tais eixos organizadores, os conteúdos propostos são organizados em, 1. Prática de escuta e leitura de textos e Prática de produção de textos orais e escritos, ambas inseridas no eixo “uso”; 2. Prática de análise linguística, inserida no eixo “reflexão”. A partir de tal orientação, o documento sinaliza para a questão da produção de textos orais e escritos, do seguinte modo, sintetizado no quadro a seguir;

Quadro 1 – O ensino das práticas de produção de textos orais e escritos

| CONTEÚDOS         |                             |  | TRATAMENTO DIDÁTICO  |   |  |
|-------------------|-----------------------------|--|--|---|--|
| Linguagem oral    | Produção de textos orais    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- planejamento da fala</li> <li>- seleção de recursos linguístico-discursivos</li> <li>- emprego de recursos escritos</li> <li>- ajuste da fala</li> </ul>  | <b>Organização de situações</b>                              |   |  |
|                   |                             |  | <b>Procedimentos</b>   |   |  |
|                   |                             |  | Preparação prévia da enunciação de textos orais              | Planejamento simultâneo da produção ou enunciação de textos orais |  |
| Linguagem escrita | Produção de textos escritos | <ul style="list-style-type: none"> <li>- redação de textos</li> <li>- procedimentos de elaboração de textos</li> <li>- mecanismos de coesão e coerência</li> <li>- marcas de segmentação</li> <li>- recursos gráficos</li> <li>- padrões da escrita</li> </ul> | <b>Atividades sequenciadas</b>                               |   |  |
|                   |                             |  | <b>Categorias didáticas de práticas de produção de texto</b> | <b>Plano do conteúdo (o que dizer)</b>                            | <b>Plano da forma/expressão (como dizer)</b> |
|                   |                             |  | transcrição  |   |  |
|                   |                             |  | reprodução   |   |  |
|                   |                             |  | decalque   |   |  |
|                   |                             |  | autoria  |   |  |

Elaboração dos autores

Fonte: PCN 5ª a 8ª séries /3º e 4º ciclos, 1998, p. 53 a 77.

Em relação a prática de produção de textos tanto orais quanto escritos, para que o estudante possa produzir um texto, o professor precisa mostrar diversas características que o texto requer para ganhar o sentido desejado, tais como as atividades que oferecem possibilidades de tratar de aspectos coesivos da língua, de aspectos do plano da expressão, e do caráter altamente convencionalizado dos gêneros, permitindo que o aluno se concentre no que tem



a dizer quando estiver produzindo seu texto. Mas isto requer a organização didática das situações, como as propostas no quadro 1.

## **2.2 O ensino da língua portuguesa: práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades linguísticas**

No que tange às práticas de produção textual propostas pela BNCC para os anos finais do ensino fundamental, o documento indica que nessa fase escolar o aluno deve participar de forma mais ativa e se comunicar com um olhar mais crítico, tendo em vista que ao ingressar no ensino médio o estudante deverá ter um olhar científico para os textos. Dessa forma, por se tratar de um período de transição e de preparação para ingresso do estudante no ensino médio, as práticas relacionadas à leitura e produção de texto devem ser direcionadas para gêneros diversos tendo em vista que o objetivo é aumentar a capacidade argumentativo-comunicativa dos alunos, sem desprezar o conhecimento adquirido em etapas anteriores de escolarização (BRASIL, 2017, p. 136).

Diante disso, nas práticas de produção de texto espera-se que os alunos demonstrem as habilidades de fazer uma “relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais, revisão/edição de texto informativo e opinativo” e o “planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais” (BRASIL, 2017, p. 142), reforçando assim o cunho sociointeracionista que se encontra presente no documento analisado. Tudo isso em prol da formação de alunos cada vez mais críticos e capazes de expressar suas ideias tanto de forma escrita como oralmente.

## **3.3 A produção de textos na BNCC nos anos finais do ensino fundamental**

Na exposição do texto da BNCC, as orientações são dadas ano por ano, ou seja, além das linhas gerais, o documento detalha o que e de que forma os conteúdos da produção textual podem ser ensinados. Nesse encaminhamento, são apresentadas as habilidades que precisam ser alcançadas pelo aluno em cada ano e, quando se trata de produção textual, a disposição das práticas de produção de textos e as habilidades que devem ser trabalhadas são iguais para cada dois anos do ensino fundamental, ou seja, no decorrer do 6º e 7º anos as habilidades devem ser trabalhadas e reforçadas, como pode ser visto no Quadro

2, que ilustra a forma como aparecem as definições relacionadas à produção textual na BNCC.

Quadro 2 – Campos e habilidades para a produção textual – 6º e 7º anos

| <b>Campo Jornalístico-midiático</b>   | <b>Campo de atuação na vida pública</b>  |
|---|--|
| <b>Habilidades/ 6º e 7º Anos</b>  | <b>Habilidades/ 6º e 7º Anos</b>   |
| (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. (p.165) | (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. (p. 167) |

Elaboração dos autores

Fonte: BNCC, ensino fundamental, língua portuguesa, páginas: 165 a 171.

Os dados expostos no Quadro 2, são referentes às atividades e habilidades propostas para alunos do 6º e 7º anos. Porém, é possível elaborar quadro semelhante a esse e relacionar os conteúdos dos anos finais pois tanto para o 8º como para o 9º ano a BNCC estabelece que devem ser trabalhadas competências e habilidades semelhantes. Sendo assim, os anos finais do ensino fundamental, apesar de serem divididos em quatro anos de estudo, se dividem em duas etapas, de dois anos e, consecutivamente, dois grupos distintos de habilidades com as quais os alunos/professores devem se deparar.

### Considerações finais

Após a análise realizada nos PCN e na BNCC, pudemos perceber diversos pontos em que os documentos se aproximam, quanto ao ensino da produção textual. Uma observação importante é levar em consideração que o documento BNCC foi criado recentemente e, com isso, ele aborda o ensino de produção textual de uma forma mais dinâmica trazendo o uso de novas tecnologias tendo em vista o contexto atual em que jovens e adolescentes utilizam cotidianamente redes sociais e ferramentas digitais em suas interações por diversas linguagens.

Embora os PCN já apontassem para um ensino de produção textual que considerasse as novas tecnologias tomando como objeto de ensino os gêneros

e textos que circulam no ambiente digital, isto foi visto de forma bastante geral nesse documento. Por outro lado, a BNCC considera a cultura digital, com seus textos multissemióticos e multimidiáticos, indicando gêneros, ferramentas e habilidades a serem desenvolvidas com as linguagens contemporâneas.

Por fim, compreendemos como ponto central de semelhança entre os referenciais curriculares, para o ensino da produção textual, nos anos finais do ensino fundamental, é que ambos trabalham sob a concepção teórico-metodológica de que o texto é a unidade central de ensino, a partir de uma perspectiva enunciativa e discursiva. Assim, como estabelecem os documentos oficiais, é preciso ensinar os estudantes a produzirem textos orais e escritos de diferentes gêneros discursivos, veiculados em suportes textuais variados, e, para atender a diferentes propósitos comunicativos, devem ser consideradas as condições em que os discursos são criados e recebidos.

## Referências

BRASIL (1998). **Parâmetros curriculares nacionais 5ª a 8ª séries Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 18 de fev. de 2019.

BRASIL (1998) **Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 10 de mar. de 2019.

BRASIL. **Base nacional comum curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/i> Acesso em: 15 de fev. de 2019.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em:<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 ver saofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver_saofinal_site.pdf)>. Acesso em: 18 de mar. de 2019.

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. Escrita e interação. In: **Ler e escrever – estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 31-52

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção In: **Gêneros textuais**. São Paulo: Parábola Editorial 2011, p.69-82.

MENDONÇA, Márcia. Avaliação da produção textual no ensino médio. In. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 163-180.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto In: **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 199-226

ROJO, R. (Org.). **Escola conectada, os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.